



Linguagens

Prof. Patryk

Fala, galera do Me Salva! Nessa aula vamos estudar alguns assuntos importantes para a Prova de Linguagens. Da competência 6, vamos abordar as Funções da Linguagem e o reconhecimento da importância de nosso patrimônio linguístico. E da Competência 8, vamos abordar a Variação Linguística.

Competência de área 6 - Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

H18 - Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

H19 - Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.

H20 - Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional.

TEORIA DA ENUNCIÇÃO

As atrizes
Naturalmente
Ela sorria
Mas não me dava trela
Trocava a roupa
Na minha frente
E ia bailar sem mais aquela
Escolhia qualquer um
Lançava olhares
Debaixo do meu nariz
Dançava colada
Em novos pares
Com um pé atrás
Com um pé a fim
Surgiram outras
Naturalmente
Sem nem olhar a minha cara
Tomavam banho
Na minha frente
Para sair com outro cara
Porém nunca me importei
Com tais amantes
[...]
Com tantos filmes
Na minha mente
É natural que toda atriz
Presentemente represente
Muito para mim

CHICO BUARQUE. Carioca. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2006 (fragmento).

01. Na canção, Chico Buarque trabalha uma determinada função da linguagem para marcar a subjetividade do eu lírico ante as atrizes que ele admira. A intensidade dessa admiração está marcada em:

- (A) "Naturalmente/ Ela sorria/ Mas não me dava trela".
- (B) "Tomavam banho/ Na minha frente/ Para sair com outro cara".
- (C) "Surgiram outras/ Naturalmente/ Sem nem olhar a minha cara".
- (D) "Escolhia qualquer um/ Lançava olhares/ Debaixo do meu nariz".
- (E) "É natural que toda atriz/ Presentemente represente/ Muito para mim".

A biosfera, que reúne todos os ambientes onde se desenvolvem os seres vivos, se divide em unidades menores chamadas ecossistemas, que podem ser uma floresta, um deserto e até um lago. Um ecossistema tem múltiplos mecanismos que regulam o número de organismos dentro dele, controlando sua reprodução, crescimento e migrações.

DUARTE, M. O guia dos curiosos.

02. Predomina no texto a função da linguagem

- (A) emotiva, porque o autor expressa seu sentimento em relação à ecologia.
- (B) fática, porque o texto testa o funcionamento do canal de comunicação.
- (C) poética, porque o texto chama a atenção para os recursos de linguagem.
- (D) conativa, porque o texto procura orientar comportamentos do leitor.
- (E) referencial, porque o texto trata de noções e informações conceituais.

Escrevo um poema sobre a rapariga que está sentada no café, em frente da chávena de café, enquanto alisa os cabelos com a mão. Mas não posso escrever este poema sobre essa rapariga porque, no Brasil, a palavra rapariga não quer dizer o que ela diz em português. Então, terei de escrever a mulher nova do café, a jovem do café, a menina do café, para que a reputação da pobre rapariga que alisa os cabelos com a mão, num café de Lisboa, não fique estragada para sempre quando este poema atravessar o Atlântico para desembarcar no Rio de Janeiro. E isto tudo sem pensar em África, porque aí lá terei de escrever sobre a moça do café, para evitar o tom demasiado continental da rapariga, que é uma palavra que já me está a pôr com dores de cabeça até porque, no fundo, a única coisa que eu queria era escrever um poema sobre a rapariga do café. A solução, então, é mudar de café, e limitar-me a escrever um poema sobre aquele café onde nenhuma rapariga se pode sentar à mesa porque só servem café ao balcão.

JÚDICE, N. Matéria do Poema.

03. O texto traz em relevo as funções metalinguística e poética. Seu caráter metalinguístico justifica-se pela

- (A) discussão da dificuldade de se fazer arte inovadora no mundo contemporâneo.
- (B) defesa do movimento artístico da pós-modernidade, típico do século XX.
- (C) abordagem de temas do cotidiano, em que a arte se volta para assuntos rotineiros.
- (D) tematização do fazer artístico, pela discussão do ato de construção da própria obra.
- (E) valorização do efeito de estranhamento causado no público, o que faz a obra ser reconhecida.

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que o seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a essa leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo uma outra não prevista.

LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo.

04. Nesse texto, a autora apresenta reflexões sobre o processo de produção de sentidos, valendo-se da metalinguagem. Essa função da linguagem torna-se evidente pelo fato de o texto

- (A) ressaltar a importância da intertextualidade.
- (B) propor leituras diferentes das previsíveis.
- (C) apresentar o ponto de vista da autora.
- (D) discorrer sobre o ato de leitura.
- (E) focar a participação do leitor.

Poema tirado de uma notícia de jornal
João Gostoso era carregador de feira
livre e morava no morro da Babilônia
num barracão sem número.

Uma noite ele chegou no bar Vinte de
Novembro

Bebeu

Cantou

Dançou

Depois se atirou na lagoa Rodrigo de
Freitas e morreu afogado.

05. No poema de Manuel Bandeira, há uma ressignificação de elementos da função referencial da linguagem pela

- (A) atribuição de título ao texto com base em uma notícia veiculada em jornal.
- (B) utilização de frases curtas, características de textos do gênero jornalístico.
- (C) indicação de nomes de lugares como garantia da veracidade da cena narrada.
- (D) enumeração de ações, com foco nos eventos acontecidos à personagem do texto.
- (E) apresentação de elementos próprios da notícia, tais como quem, onde, quando e o quê.

Há o hipotrélico. O termo é novo, de impensada origem e ainda sem definição que lhe apanhe em todas as pétalas o significado. Sabe-se, só, que vem do bom português. Para a prática, tome-se hipotrélico querendo dizer: antipodático, sengraçante imprizado; ou talvez, vicedito: indivíduo pedante, importuno agudo, falta de respeito para com a opinião alheia. Sob mais que, tratando-se de palavra inventada, e, como adiante se verá, embirrando o hipotrélico em não tolerar neologismos, começa ele por se negar nominalmente a própria existência.

ROSA, G. Tutameia:

06. Nesse trecho de uma obra de Guimarães Rosa, depreende-se a predominância de uma das funções da linguagem, identificada como

- (A) metalinguística, pois o trecho tem como propósito essencial usar a língua portuguesa para explicar a própria língua, por isso a utilização de vários sinônimos e definições.
- (B) referencial, pois o trecho tem como principal objetivo discorrer sobre um fato que não diz respeito ao escritor ou ao leitor, por isso o predomínio da terceira pessoa.
- (C) fática, pois o trecho apresenta clara tentativa de estabelecimento de conexão com o leitor, por isso o emprego dos termos “sabe-se lá” e “tome-se hipotrélico”.
- (D) poética, pois o trecho trata da criação de palavras novas, necessária para textos em prosa, por isso o emprego de “hipotrélico”.
- (E) expressiva, pois o trecho tem como meta mostrar a subjetividade do autor, por isso o uso do advérbio de dúvida “talvez”.

O último refúgio da língua geral no Brasil

No coração da Floresta Amazônica é falada uma língua que participou intensamente da história da maior região do Brasil. Trata-se da língua geral, também conhecida como nheengatu ou tupi moderno. A língua geral foi ali mais falada que o próprio português, inclusive por não índios, até o ano de 1877. Alguns fatores contribuíram para o desaparecimento dessa língua de grande parte da Amazônia, como perseguições oficiais no século XVIII e a chegada maciça de falantes de português durante o ciclo da borracha, no século XIX. Língua-testemunho de um passado em que a Amazônia brasileira alargava seus territórios, a língua geral hoje é falada por mais de 6 mil pessoas, num território que se estende pelo Brasil, Venezuela e Colômbia. Em 2002, o município de São Gabriel da Cachoeira ficou conhecido por ter oficializado as três línguas indígenas mais usadas ali: o nheengatu, o baníua e o tucano. Foi a primeira vez que outras línguas, além do português, ascendiam à condição de línguas oficiais no Brasil. Embora a oficialização dessas línguas não tenha obtido todos os resultados esperados, redundou no ensino de nheengatu nas escolas municipais daquele município e em muitas escolas estaduais nele situadas. É fundamental que essa língua de tradição eminentemente oral tenha agora sua gramática estudada e que textos de diversas naturezas sejam escritos, justamente para enfrentar os novos tempos que chegaram.

NAVARRO, E. Estudos Avançados

07. O esforço de preservação do nheengatu, uma língua que sofre com o risco de extinção, significa

o reconhecimento de que

- (A) as línguas de origem indígena têm seus próprios mecanismos de autoconservação.
- (B) a construção da cultura amazônica, ao longo dos anos, constituiu-se, em parte, pela expressão em línguas de origem indígena.
- (C) as ações políticas e pedagógicas implementadas até o momento são suficientes para a preservação da língua geral amazônica.
- (D) a diversidade do patrimônio cultural brasileiro, historicamente, tem se construído com base na unidade da língua portuguesa.
- (E) o Brasil precisa se diferenciar de países vizinhos, como Venezuela e Colômbia, por meio de um idioma comum na Amazônia brasileira.



Competência de área 8 - Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

H25 - Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.

H26 - Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.

H27 - Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

01. Só há uma saída para a escola se ela quiser ser mais bem-sucedida: aceitar a mudança da língua como um fato. Isso deve significar que a escola deve aceitar qualquer forma da língua em suas atividades escritas? Não deve mais corrigir? Não! Há outra dimensão a ser considerada: de fato, no mundo real da escrita, não existe apenas um português correto, que valeria para todas as ocasiões: o estilo dos contratos não é o mesmo do dos manuais de instrução; o dos juízes do Supremo não é o mesmo do dos cordelistas; o dos editoriais dos jornais não é o mesmo do dos cadernos de cultura dos mesmos jornais. Ou do de seus colunistas.

POSSENTI, S. Gramática na cabeça. Língua Portuguesa, ano 5, n. 67, maio 2011

Sírio Possenti defende a tese de que não existe um único “português correto”. Assim sendo, o domínio da língua portuguesa implica, entre outras coisas, saber

- (A) descartar as marcas de informalidade do texto.
- (B) reservar o emprego da norma padrão aos textos de circulação ampla.
- (C) moldar a norma padrão do português pela linguagem do discurso jornalístico.
- (D) adequar as formas da língua a diferentes tipos de texto e contexto.
- (E) desprezar as formas da língua previstas pelas gramáticas e manuais divulgados pela escola.

Óia eu aqui de novo xaxando
Óia eu aqui de novo para xaxar
Vou mostrar pr'esses cabras
Que eu ainda dou no couro Isso é um
desaforo
Que eu não posso levar
Que eu aqui de novo cantando
Que eu aqui de novo xaxando
Óia eu aqui de novo mostrando
Como se deve xaxar
Vem cá morena linda
Vestida de chita
Você é a mais bonita
Desse meu lugar
Vai, chama Maria, chama Luzia
Vai, chama Zabé, chama Raque
Diz que eu tou aqui com alegria

BARROS, A. Óia eu aqui de novo.

02. A letra da canção de Antônio de Barros manifesta aspectos do repertório linguístico e cultural do Brasil. O verso que singulariza uma forma característica do falar popular regional é:

- (A) “Isso é um desafio”.
- (B) “Diz que eu tou aqui com alegria”.
- (C) “Vou mostrar pr'esses cabras”.
- (D) “Vai, chama Maria, chama Luzia”.
- (E) “Vem cá morena linda, vestida de chita”.

Em bom português No Brasil, as palavras envelhecem e caem como folhas secas. Não é somente pela gíria que a gente é apanhada (aliás, já não se usa mais a primeira pessoa, tanto do singular como do plural: tudo é “a gente”). A própria linguagem corrente vai-se renovando e a cada dia uma parte do léxico cai em desuso. Minha amiga Lila, que vive descobrindo essas coisas, chamou minha atenção para os que falam assim: – Assisti a uma fita de cinema com um artista que representa muito bem. Os que acharam natural essa frase, cuidado! Não saberão dizer que viram um filme com um ator que trabalha bem. E irão ao banho de mar em vez de ir à praia, vestido de roupa de banho em vez de biquíni, carregando guarda-sol em vez de barraca. Comprarão um automóvel em vez de comprar um carro, pegarão um defluxo em vez de um resfriado, vão andar no passeio em vez de passear na calçada. Viajarão de trem de ferro e apresentarão sua esposa ou sua senhora em vez de apresentar sua mulher.

SABINO, Folha de S. Paulo, 13 abr. 1984 (adaptado).

03. A língua varia no tempo, no espaço e em diferentes classes socioculturais. O texto exemplifica essa característica da língua, evidenciando que

- (A) o uso de palavras novas deve ser incentivado em detrimento das antigas.
- (B) a utilização de inovações no léxico é percebida na comparação de gerações.
- (C) o emprego de palavras com sentidos diferentes caracteriza diversidade geográfica.
- (D) a pronúncia e o vocabulário são aspectos identificadores da classe social a que pertence o falante.
- (E) o modo de falar específico de pessoas de diferentes faixas etárias é frequente em todas as regiões.

Mandinga – Era a denominação que, no período das grandes navegações, os portugueses davam à costa ocidental da África. A palavra se tornou sinônimo de feitiçaria porque os exploradores lusitanos consideravam bruxos os africanos que ali habitavam – é que eles davam indicações sobre a existência de ouro na região. Em idioma nativo, manding designava terra de feiticeiros. A palavra acabou virando sinônimo de feitiço, sortilégio.

COTRIM, M. O pulo do gato

04. No texto, evidencia-se que a construção do significado da palavra mandinga resulta de um(a)

- (A) contexto sócio-histórico.
- (B) diversidade étnica.
- (C) descoberta geográfica.
- (D) apropriação religiosa.
- (E) contraste cultural.

Pela primeira vez na vida teve pena de haver tantos assuntos no mundo que não compreendia e esmoreceu. Mas uma mosca fez um ângulo reto no ar, depois outro, além

disso, os seis anos são uma idade de muitas coisas pela primeira vez, mais do que uma por dia e, por isso, logo depois, arribou. Os assuntos que não compreendia eram uma espécie de tontura, mas o Ilídio era forte.

Se calhar estava a falar de tratar da cabra: nunca esqueças de tratar da cabra. O Ilídio não gostava que a mãe o mandasse tratar da cabra. Se estava ocupado a contar uma história a um guarda-chuva, não queria ser interrompido. Às vezes, a mãe escolhia os piores momentos para chamá-lo, ele podia estar a contemplar um segredo, por isso, assustava-se e, depois, irritava-se. Às vezes, fazia birras no meio da rua. A mãe envergonhava-se e, mais tarde, em casa, dizia que as pessoas da vila nunca tinham visto um menino tão velhaco. O Ilídio ficava enxofrado, mas lembrava-se dos homens que lhe chamavam reguila, diziam ah, reguila de má raça. Com essa memória, recuperava o orgulho. Era reguila, não era velhaco. Essa certeza dava-lhe forças para protestar mais, para gritar até, se lhe apetecesse.

PEIXOTO, J. L. Livro.

05. No texto, observa-se o uso característico do português de Portugal, marcadamente diferente do uso do português do Brasil. O trecho que confirma essa afirmação é:

- (A) “Pela primeira vez na vida teve pena de haver tantos assuntos no mundo que não compreendia e esmoreceu.”
- (B) “Os assuntos que não compreendia eram uma espécie de tontura, mas o Ilídio era forte.”
- (C) “Essa certeza dava-lhe forças para protestar mais, para gritar até, se lhe apetecesse.”
- (D) “Se calhar estava a falar de tratar da cabra: nunca esqueças de tratar da cabra.”
- (E) “O Ilídio não gostava que a mãe o mandasse tratar da cabra.”

GABARITO:

Competência 6:

01 – E

02 – E

03 – D

04 – D

05 – E

06 – A

07 – B



Competência 8:

01 – D

02 – C

03 – B

04 – A

05 – D

